

PÓVOA DE SANTA IRIA

CDU - Coligação Democrática Unitária PCP-PEV



Boletim Informativo

Mail: cdupovoa@sapo.pt

Site: www.vfx.pcp.pt

Julho 2008

EURODEPUTADA DO PCP NO CAIS DA PÓVOA

Zona ribeirinha é candidatável a verbas da União Europeia

A eurodeputada Ilda Figueiredo, no passado dia 20 de Junho, realizou uma visita a vários pontos críticos do concelho de Vila Franca de Xira, a fim de intervir no Parlamento Europeu sobre questões prementes da preservação e defesa do ambiente. Todos os casos, disse no fim da visita, são susceptíveis de financiamento europeu, desde que a Câmara Municipal faça as diligências que lhe competem e o governo lhes dê o devido seguimento.

De facto, só na Póvoa de Santa Iria, diariamente continuam a ser lançados ao Tejo dejectos de cerca de 30 mil residentes, além de outros detritos. Continuamos perante um grave atentado à saúde pública, estando em causa a saúde do rio e o ambiente. Mas todo este problema poderia estar já ultrapassado. Há dez anos, quando o PS tomou conta da Câmara, a CDU deixou-lhe em herança os projectos das ETAR cujas obras estavam para começar em 1998. Tal como com duas dezenas de planos de pormenor, cruciais para o concelho, o PS meteu na gaveta esses projectos e só muito mais tarde reiniciou o processo.

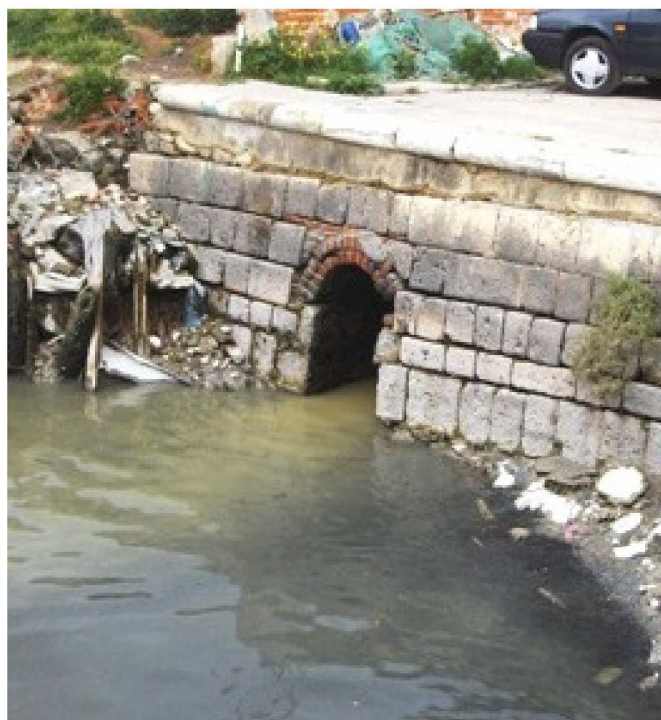
As consequências são uma ETAR concluída e inaugurada já há dois anos em Vila Franca de Xira que vai esperar quatro ou cinco anos para começar a receber os efluentes que lhe correspondem.

Quanto à ETAR de Alverca, que nos planos da CDU era prioritária, vamos esperar por ela mais alguns anos para a seguir ficarmos outros tantos anos à espera dos adutores e estações elevatórias. Esta ETAR vai servir mais de metade da população do concelho, ou seja, Póvoa de Santa Iria, Vialonga, Forte da Casa e Alverca. Com opções e planeamentos assim, não há ambiente que resista.

Mas, com a intervenção da eurodeputada Ilda Figueiredo no Parlamento Europeu, está aberto o caminho para uma solução mais rápida e sustentada com verbas europeias.



Ilda Figueiredo no Cais da Póvoa com eleitos do PCP na Câmara Municipal e Assembleia de Freguesia



O esgoto do Cais da Póvoa, que é um dos principais cancro do Tejo, era uma das prioridades da CDU que o PS abandonou quando ganhou a Câmara

OBRAS À PS

O arranjo do Vale da Bolonha tem uma história idêntica à de muitas outras obras municipais em todo o concelho: mais caras que o necessário e com finalização insatisfatória ou mesmo desastrosa. Depois de muitos anos a ouvir as reclamações dos moradores e as intervenções dos eleitos da CDU, a Câmara PS resolveu avançar em 2006, mas marcou logo a data da inauguração para o dia 25 de Abril desse ano.

Primeiro ordenou aos serviços a rápida elaboração do projecto e, depois, com a mesma rapidez, adjudicou a obra a uma empresa.

Depois, o empreiteiro, com metade do trabalho feito, queixou-se à Câmara de que no projecto havia cálculos errados e que, por isso, era preciso uma reformulação do mesmo para que a obra pudesse prosseguir normalmente.

Depois, a reformulação foi efectuada e o que já estava feito não batia certo com que ia fazer-se.

Depois, à falta de melhor, passou-se ao método de navegação à vista, avançando com decisões em cima do joelho, à medida que os trabalhos iam decorrendo, com dilatação de prazos.

Depois, cumpriu-se a data de inauguração, para, uma semana depois, uma pequena chuvada esbarrovar taludes e arrastar terras para a zona lajeada, onde ficaram quase um ano à espera de pá e vassoura.

Depois, fez-se a ampliação da escola vizinha e a chuva de novo escalavrou os taludes que largaram pedras e terras para o Vale da Bolonha, sobrepondo-se às que tinham ficado das chuvadas anteriores.

Depois, a oficina do canto ocidental passou a sofrer ainda mais infiltrações de águas pluviais, porque nas obras da Câmara o muro de sustentação das terras foi alteado e impermeabilizado sem que as terras ficassem com um dispositivo de drenagem.

Depois, há um mês, um esgoto sofreu entupimento e na reparação descobriu-se que toda a zona tinha tubagens podres de antigas que tinham de ser substituídas.

Depois, cortou-se pavimentos de asfalto e de lajetas para colocar as novas tubagens.

E depois, tudo ficou remendado e mais caro.

Feitas as contas, o que se gastou a mais talvez desse para fazer o mais importante que ficou por fazer no arranjo do Vale da Bolonha: resolver de vez o problema da cratera a meio do Vale que vai acumulando lixo e com mais uma inundação, pode transformar-se numa perigosa lagoa com 16 metros de diâmetro e 4 metros de profundidade. Enfim, obras à PS.



Estas tubagens chegaram com mais de dois anos de atraso



Fazer, partir e fazer de novo tem sido uma constante no arranjo do Vale da Bolonha



A cratera, que é o problema mais importante, continua por resolver, apesar das promessas no dia da inauguração